

A TIARA DA CLARA

Ilan Brenman



© Guilherme Karsten

Resenha

Já fazia tempo que a família de Clara sabia qual era o adereço favorito da menina. Ela já havia acumulado uma verdadeira coleção de tiaras dos mais variados tipos: com cristais, antenas, plumas e até luzes coloridas. Assim mesmo, quando pôs os olhos pela primeira vez na tiara de laço de fita e lantejoulas azuis, Clara ficou quase enfeitiçada. Colocou imediatamente o adorno na cabeça e não queria trocá-lo por nada nesse mundo. A mãe até que tentou convencer a filha a tirar o adereço para ir ao cabeleireiro, para a aula de capoeira, para o dentista, para o zoológico, mas Clara entrava com a tiara de lantejoulas azuis até dentro da piscina. Nem mesmo na hora de dormir a garota queria ficar sem seu inimitável laço de fitas...

Em *A tiara da Clara*, Ilan Brenman cria um singelo e divertido título para leitores iniciantes, em que a garota protagonista, possivelmente inspirada em uma de suas filhas, desenvolve uma relação apaixonada e quase obsessiva por um adereço. Por que



Coordenação:
Maria José Nóbrega

a tiara desperta tanto fascínio na menina? O texto não procura oferecer respostas: só nos lembra que a paixão, em geral, nos faz repetir muitas vezes os mesmos gestos, com um desejo constantemente renovado e praticamente insaciável. Adereços como esse nos lembram que as roupas e vestimentas estão longe de ser meramente objetos utilitários: é brincando com eles que, desde pequenos, vamos construindo nossa autoimagem, exercitando diferentes maneiras de estar no mundo.



Depoimento

De Pedro Felício,
ator, músico e pai

Há alguns meses lemos aqui em casa *As botas do Gabriel*. Ao começarmos a ler *A tiara da Clara*, meu filho interrompeu, apanhando o primeiro livro e relendo para si mesmo. “Essa é a tiara que ele falou no livro dele, pai”, proclamou, criando, então, uma relação de tempo e cronologia muito complexa para as personagens, entendendo que ali se desenhava não apenas uma historieta, mas todo um universo.

Também há algum tempo, lemos aqui *Gabriel e o futebol*, da mesma série. Fiz questão de lembrar aos meus filhos desse livro, para que eles pudessem construir esse universo dentro de suas cabeças.

E, mais uma vez, navegamos pelas ilustrações de Karsten, por suas texturas, por seus cenários, por suas expressivas personagens – com minha filha mais nova escolhendo, a cada página, a sua tiara preferida. O presente de Gabriel para Clara – a própria tiara do título – foi ponto de discussão: minha pequena acha que isso não aconteceria com ela, porque o irmão, Miguel, “gosta de usar tiara.”

E a cada virada de página, as crianças buscavam, nas outras publicações, semelhanças e

diferenças, relações que pudessem dar pistas sobre tantas questões que lhes apareceram: “eles dormem no mesmo quarto, que nem a gente?”, “no banheiro tem cortina?”, “ela está deitada no tapete da sala?”, “o pai deles gosta dessa blusa?”. Perguntas das mais inesperadas, mas que somente são possíveis porque Clara, Gabriel e sua família parecem, hoje, quase como amigos, vizinhos nossos, uma família que conhecemos, com a qual estamos estabelecendo um tipo de intimidade muito específica.

Cada um dos livros dessa pequena série traz novas informações sobre as personagens, sobre a casa deles, sobre suas preferências e sobre características muito individuais (a blusa do pai, que se repete em todos os três livros, por exemplo, é, na verdade, uma informação preciosa sobre a personalidade dele, e aposto que Karsten não a manteve por acaso). Portanto, muito embora cada uma das historietas seja breve, econômica, sem reviravoltas e mesmo sem finalizações muito conclusivas, as crianças, especialmente meu filho mais velho, ficaram com a impressão de que os livros os estão preparando para uma grande história em que todas as informações e percepções que temos até agora sobre o universo *brenmaniano* se juntem e criem um sentido maior. Ainda que essa história nunca venha, essa expectativa me parece algo interessante.

Não espanta que meu filho tenha perguntado, ao fim da leitura, se havia outros livros com essas personagens, sobre o pai, sobre a mãe, sobre o coelho e a tartaruga. Ele tem lido sozinho diversas séries de livros (homens-cães, casas na árvore, capitães cueca) e começa a perceber que existe um prazer bastante singular em nos aproximarmos das personagens de uma história. Que venham os próximos livros de Clara e Gabriel!



Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas*

soltam pum (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.



Leia Mais...

Do mesmo autor e série

- ✦ *Gabriel e o futebol*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Clara e a Olimpíada*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *As botas do Gabriel*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Tem um tigre no jardim*, de Lizzy Stewart. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Girafas*, de Jean-Claude. São Paulo: Brinque-Book.
- ✦ *Pinóquio – O livro das pequenas verdades*, de Alexandre Rampazo. São Paulo: Boitatá.
- ✦ *O colecionador de chuvas*, de André Neves. São Paulo: Paulinas.

